

Indústrias criticam as taxas flutuantes

A elevação da "prime rate" foi criticada ontem pelo Conselho de Política Econômica e Social da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS).

Repelindo as propostas de moratória unilateral, o conselho da FIERGS centrou sua análise em quatro pontos: "A questão central do ajustamento de nosso setor externo reside na contratação de juros fixos, em níveis suportáveis, abandonando definitivamente o esquema atual de taxas flu-

tuantes; o financiamento de projetos de longa maturação é, por si só, incompatível com taxas de juros flutuantes; é inerente à concessão de financiamentos o risco a ser partilhado entre credor e devedor; o programa de ajustamento do setor externo, mesmo seguindo as três conclusões acima expostas, somente será efetivo se acompanhado de crescimento real das exportações "brasileiras acoplado a uma razoável contenção das importações".